

## Editorial

O presente número de *Estudos Teológicos* dedica espaço especial para apresentar artigos com as palestras proferidas no II Simpósio sobre Identidade Evangélico-Luterana, ocorrido nos dias 14 e 15 de abril de 2004. As palestras do primeiro simpósio, ocorrido nos dias 14 e 15 de agosto de 2002, foram publicadas no número 1 de *Estudos Teológicos* de 2003.

Os objetivos do segundo simpósio foram: 1) promover e aprofundar o diálogo interluterano; 2) proporcionar o encontro de teólogos/as luteranos/as com o propósito de refletir sobre a identidade evangélico-luterana e desafios do contexto plurirreligioso brasileiro e 3) estreitar relações entre estudantes de Teologia de instituições da IECLB e da IELB.

A apresentação dos artigos obedecerá a ordem em que as palestras foram proferidas no simpósio. Ou seja, publicaremos a primeira palestra principal seguida das duas reações. Da mesma forma se procederá em relação à segunda palestra. As palestras principais estiveram ao encargo do Prof. Dr. Gunther Wenz, da Faculdade Evangélica de Teologia da Universidade Ludwig-Maximilian, de Munique, Baviera, Alemanha. As reações ocorreram por parte dos professores Dr. Vilson Scholz (IELB) e Dr. Gottfried Brakemeier (IECLB) e Ms. Paulo Proske Weirich (IELB) e Dr. Enio Mueller (IECLB), respectivamente.

No primeiro artigo, “*Evangelho e Bíblia no contexto da tradição confessional de Wittenberg*”, **Gunther Wenz** analisa a confissão reformatória e a tradição eclesial, a Sagrada Escritura como norma canônica da tradição, o uso da Escritura na Confissão de Augsburgo (CA) e o evangelho como quintessência e critério do testemunho da Escritura e da confissão de fé da Igreja.

Em reação, **Vilson Scholz** faz uma análise da estrutura da palestra de Wenz para, em seguida, realizar uma avaliação de seu conteúdo. Scholz procura analisar conceitos fundamentais tais como cânone, Bíblia, Escrituras Sagradas e situar a Confissão de Augsburgo na relação com estes.

**Gottfried Brakemeier** evoca a centralidade e imprescindibilidade do princípio protestante do *sola scriptura* para a cristandade. Segundo o autor, cabe à teologia luterana precisar em que consiste o evangelho. Finalmente, ante a tendência atual de reducionismo teológico, Brakemeier con-

clui que “não é possível sustentar a normatividade exclusiva da Bíblia sem um consenso básico sobre o evangelho de que é porta-voz”.

O segundo artigo de **Gunther Wenz** reflete sobre a relação entre “*Evangelho e escritos confessionais: a hermenêutica das confissões do luteranismo*”, enfocando o evangelho da justificação do pecador, confissão como ato e como instituição, os escritos confessionais da Reforma de Wittenberg e Concórdia e consenso.

Em reação a esta palestra, **Paulo P. Weirich** procura mostrar que, através da Confissão de Augsburg, os reformadores procuraram demarcar-se claramente daquelas compreensões distintas sobre a relação entre Deus e o ser humano. Como tal, confessaram “nada além de Cristo, e, este, somente pela fé”.

No último artigo referente ao simpósio, também em reação à segunda palestra de Wenz, **Enio Mueller** procura mostrar que na dinâmica do triângulo de evangelho, Bíblia e escritos confessionais reside a identidade evangélico-luterana. No centro deste triângulo está a verdade, que não é “pronta”, mas um “fazendo verdade”.

A seguir, *Estudos Teológicos* apresenta outros quatro artigos e uma recensão. **Gerd Theissen**, em “*Coerência e diferença no protocristianismo*”, procura mostrar que, deste o primeiro século, o cristianismo se caracterizou pela variedade de grupos. Estes grupos, por sua vez, apresentam elementos de coesão como “a cristologia, os sacramentos, os valores comuns”.

Sob “*Camponeses: um olhar nos primórdios da modernidade*”, **Tarcísio Vanderlinde** resgata o episódio ocorrido no ano de 1525 e procura colocar Lutero e Müntzer em diálogo. Ele busca atualizar o tema no sentido de perguntar pelo envolvimento de crentes “com o Estado, política e coisas do gênero”.

**Cleide C. Scarlatelli**, sob “*A vida à luz do encontro dialógico*”, analisa a centralidade do outro como imperativo para o estabelecimento do diálogo. Isso, por sua vez, implica o amor como “uma práxis constitutiva, construtiva e afirmativa”.

Finalmente, *Estudos Teológicos* também publica a aula inaugural de **Rudolf von Sinner**, proferida na Escola Superior de Teologia em 2 de março de 2004. Sob “*Confiança e convivência; aportes para uma hermenêutica da confiança na convivência humana*”, o autor ressalta a confiança como imprescindível para a convivência, seja no âmbito familiar, comunitário ou social. Isso o leva a ensaiar uma hermenêutica da confiança.

Este número também inclui, ao final, uma resenha de **Gottfried Brakemeier** sobre a obra de Hermann Brandt intitulada *Vom Reiz der Mission: Thesen und Aufsätze*, publicada em Neundetteslsau pelo Erlanger Verlag für Mission und Ökumene, 2003, 404 p. (Missionswissenschaftliche Forschungen, Neue Folge, Band 18).

O Editor